

**Projetos de trabalho e uso de paradidáticos no processo ensino -
aprendizagem em Filosofia no 6º ano na Educação Básica****Work projects and use of paradidactics in the teaching and learning process in
Philosophy in the 6th year school in Basic Education**

Cristiane Álvares COSTA *
Elisa Maria dos ANJOS**

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo investigar a aplicabilidade de projetos de trabalho e uso de paradidáticos no processo de ensino – aprendizagem na área de Filosofia na Educação Básica, realizada no município de São Luís-Maranhão no ano de 2018. Buscamos realizar um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa. Trata-se de um relato de experiência, fundamentado por um estudo bibliográfico, para fornecer suporte teórico a nossa proposição. Esperamos contribuir com a temática no sentido de propor a discussão de diferentes possibilidades de leitura, pesquisa por meio de textos filosóficos, paradidáticos, possibilitando trabalhar em diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. Para fundamentar o estudo em questão nos reportamos a Lipman (1994), Cerletti (2009), Hernandez (1998), Antunes (2004), Munakata (1997), entre outros. O estudo em questão torna-se pertinente por possibilitar que os alunos leiam textos filosóficos, articulando-os a aspectos do dia a dia; reflexão sobre o sentido da disciplina no mundo contemporâneo; e valorização de experiências e vivências em grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Projeto de Trabalho, Paradidáticos.

ABSTRACT: The aim of this study was to investigate the applicability of work projects and use of paradidactic in the teaching process in the knowledge of philosophy of Philosophy in Basic Education, held in the city of São Luís-Maranhão in the year of 2018. We seek to carry out a study of quantitative and qualitative approach. This is an experience report, based on a bibliographical study, to provide theoretical support to our proposition. We hope to contribute to the theme in order to propose the discussion of different possibilities of reading, research through philosophical, paradidactic texts, enabling to work in different areas of knowledge in an interdisciplinary way. To substantiate the study in question we reported to Lipman (1994), Cerletti (2009), Hernandez (1998), Antunes (2004), Munakata (1997), among others. The study in question becomes pertinent because it allows students to read philosophical texts, articulating them to aspects of the day-to-day; Reflexion about the meaning of discipline in the contemporary world; and appreciation of experience and experiences in groups.

KEYWORDS: Philosophy, Work project, Educational.

* Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), na modalidade Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem na Educação Básica com área de estudo em Filosofia.

** Professora da UFMA-Universidade Federal do Maranhão no Programa PPGEEB-Programa de Pós Graduação de Gestão de Ensino da Educação Básica. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2293-4926> .

1 Introdução

Esta pesquisa originou-se das discussões entre pesquisadores do Mestrado Profissional em Gestão da Educação Básica do Programa de Pós-Graduação de Ensino de Educação Básica-PPGEEB, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, em que investigamos a aplicabilidade de projetos de trabalho e o uso de paradidáticos no Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental. Teve como objetivo investigar a aplicabilidade de projetos de trabalho para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem no conhecimento de Filosofia na Educação Básica, realizada no município de São Luís-Maranhão no ano de 2018.

Trabalhar com projetos não é uma proposta recente. Essa perspectiva começou a ser desenvolvida no Brasil, a partir da Escola Nova, contrapondo-se aos princípios e métodos da escola tradicional. Portanto, trabalhar com projetos emerge como oposição aos procedimentos dos trabalhos tradicionais que, segundo Dewey (1985), refletem o hábito de aprender a partir da realidade da vida. Neste contexto, propomos por meio do repertório teórico o entendimento da valorização da educação para vida, e a proposta de projetos atendeu a esse objetivo em questão, trazendo assim novas perspectivas para trabalhar e desenvolver as potencialidades dos alunos.

Autores como Antunes (2004) ratificam o trabalho com projetos, uma vez que este não somente ressalta os novos papéis do educador, mas, destaca que o seu emprego promove a transformação no cotidiano escolar.

A Filosofia tem como característica intrínseca ao seu modo de ser o ato de perguntar, o questionar e o dialogar em uma proposta que se operacionalize com rigor metodológico e encadeamento lógico. A ação assim realizada permite ao criar, construir, até mesmo conceitos, “[...] a filosofia implica precisamente esse permanente esforço de lidar com questões que não permitam nenhuma solução simples, e que exigem contínuas reformulações. [...]” (LIPMAN, 1994, p. 52).

Neste sentido, investigamos a aplicabilidade de projetos de trabalho e uso de paradidáticos no 6º ano do Ensino Fundamental.

O artigo encontra-se estruturado em seções que se apresentam de forma a contribuir para o entendimento do tema proposto. Inicialmente, abordamos projetos de trabalho e uso de paradidáticos no processo ensino-aprendizagem em Filosofia no 6º ano no Ensino Fundamental. A seguir, apresenta-se a metodologia da pesquisa, seguida com resultados apresentados para o ensino de Filosofia na Educação Básica.

2 Projetos de trabalho e uso de paradidáticos no processo ensino-aprendizagem em filosofia no 6º ano na Educação Básica

O trabalho com projetos é uma forma de organizar os conhecimentos escolares, como aponta Hernandez (1998). De acordo com a perspectiva de Hernandez a ênfase deve ser na percepção dessa forma de organização como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Portanto, o trabalho com projeto requer uma mudança em hábitos, posturas e oportunizam a participação do aluno ao exercício das responsabilidades compartilhadas significativas ao aprendizado.

Segundo Hernandez (1998) ainda, o trabalho com projetos favorece o desenvolvimento nos alunos de capacidades como a autonomia, criatividade, capacidade analítica e de síntese além do poder de decisão. O aluno deve saber buscar, selecionar e utilizar a informação de modo criativo, consciente e crítico. O trabalho por projeto deve ir além da sala de aula, sendo assim uma oportunidade para a escola repensar o seu modo de operação.

É relevante também destacar que o trabalho com projeto didático está previsto nas Diretrizes Curriculares, da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão (SEDUC-Diretrizes Curriculares 2014) e está pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006).

Aplicação de projetos difere das atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula, pois partem de uma problemática e isto faz com que alunos e professores venham realizar mais leituras e diferentes possibilidades de abordagem, despertando assim as potencialidades de cada um de forma dinâmica e investigativa, voltados à busca de resultados (HERNÁNDEZ, 1998).

2.1 Uso de paradidáticos

O trabalho com projetos de trabalho possibilitou a inserção do livro paradidático no processo ensino-aprendizagem, momento em que os alunos tiveram contatos com tais recursos pela primeira vez, com paradidáticos específicos de filosofia, o qual motivou o procedimento de leitura, escrita e interpretação de texto, favorecendo a oratória e ampliou o vocabulário.

Segundo Munakata (1997), o livro paradidático é um gênero que consegue integrar-se ao espaço escolar de forma rápida, pois não é regulado com mesmo rigor do livro didático. Assim podemos trabalhar temas diversos que estejam alinhados ao currículo em que nosso caso possibilita a aproximação dos alunos a textos filosóficos estimulando a criatividade, reflexão e liberdade de pensamento na sala de aula e principalmente fora dela. Propomos o uso de três livros paradidáticos.

Grandes sábios falam a pequenos sábios, autoria de Sophie Boizard, tem indicação para o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. A obra apresenta a interpretação de textos claros sobre a paz, a fraternidade, felicidade e o perdão, temas bem próximos do cotidiano escolar.

Histórias do Dia a Dia: Um toque de Filosofia, autoria de Samir Thomaz, indicação a partir do 6º ano, com uma leitura acessível de textos que desenvolvem habilidades tais como: argumentação e desenvolvimento do senso crítico constituindo assim a competência ” para o pensar”, de acordo com os pressupostos exigidos na filosofia: leituras de situações prosaicas do dia a dia, próximo às realidades dos jovens.

Vamos pensar um pouco? De Mauricio de Sousa e Mário Sérgio Cortella, autoria de Mário Sérgio Cortella com participação do cartunista Mauricio de Sousa e a Turma da Monica.

Com relação ao uso dos paradidáticos é importante destacar que a secretaria estadual de educação do Maranhão não fornece materiais paradidáticos para uso dos docentes. Tal uso, quando existir será por iniciativa individual do docente ou da escola. Para verificar essa questão em 2017 foi realizado uma investigação junto a alguns docentes de filosofia questionando acerca do uso de paradidáticos em seus planejamentos ou se sabiam de algum colega que fazia tal uso obtivemos como resposta que 100% deles não utilizavam tal instrumentos, 100% desconheciam se algum colega os utilizava e alguns, inclusive desconheciam a existência desse material para o ensino fundamental.

Os paradidáticos em nossa pesquisa foram utilizados no processo de iniciação da investigação filosófica. Embora baseado no relato anterior, seu uso nas escolas públicas em nosso município, até onde pudemos perceber no processo da pesquisa relatada acima pareça indicar um não uso, de forma significativa, desses instrumentos. Em nossa pesquisa, apesar desse uso pela primeira vez, foram muito bem acolhidos pelos alunos e pelo professor. Justificamos o uso de tais paradidáticos, uma vez que estes estão embasados na temática

abordada no projeto. O tema central felicidade e virtude, foi o motor em razão do qual construímos a problematização: O que é permitido esperar na vida do ser humano?

Neste sentido, o processo do filosofar, do se espantar com os questionamentos da vida quanto mais cedo for inserido na prática diária das crianças, favorece sua imaginação, assim como o desenvolvimento do senso crítico. Outro aspecto importante, é favorecermos desde cedo, a vivência do papel da filosofia na conquista da cidadania mediada pelo ensino da Educação Básica que se fundamenta, nesse aspecto, a partir do amparo legal estabelecido pela LDB N.9394/96, pelas Orientações Curriculares Nacionais – (OCN –BRASIL,2006).

A preparação para o exercício da cidadania está presente também nos PCNs, quando afirma que “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. (BRASIL, 1996). Neste contexto, os PCNs, por meio de Temas transversais apontam para a necessidade de discutir a cidadania do Brasil de hoje e a necessidade de transformação das relações sociais para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadão perante uma sociedade tolerante e democrática.

Neste aspecto, de acordo com Cerletti (2009), o ensino de Filosofia possui uma função institucional, portanto a pertinência da sua presença nos currículos.

Segundo Tomaz (2014) apesar da filosofia ser, historicamente presente nas discussões do mundo adulto, os adolescentes podem e devem ser incentivados à prática da reflexão filosófica. Nesta perspectiva, são pertinentes o cuidado e a escolha adequada dos textos que os estimule e venha dialogar com temas que faça parte do contexto dos alunos e que possa efetivamente contribuir para sua autonomia.

3 Metodologia da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, que segundo Gil (2010), tem como principal objetivo a expansão do conhecimento acerca do tema em estudo, o máximo possível, podendo-se a partir de então, desenvolver uma pesquisa descritiva.

Para Gil (1991), pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, pois envolve uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

No que diz respeito ao enquadramento, a nossa pesquisa constitui-se como um estudo de caso realizado no 6º ano de uma escola estadual na disciplina de Filosofia.

Triviños (1987) define estudo de caso como uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Tendo como objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade.

Neste aspecto o nosso problema de pesquisa se propôs a responder o seguinte questionamento: Como o projeto de trabalho e uso de paradidáticos favorece o ensino de Filosofia no 6º ano da Educação Básica?

Os sujeitos da pesquisa foram dezessete alunos e uma professora da disciplina de Filosofia.

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários e fichas de observação. Estas últimas correspondem ao período de observação das aulas iniciais, para que, a partir destas, pudéssemos propor o projeto de intervenção, por meio da aplicabilidade do projeto de trabalho e o uso de paradidáticos no 6º ano da Educação Básica. Posteriormente, aplicamos questionário com a professora e com os alunos. Inicialmente, a partir do período de observação.

Por fim, após intervenção aplicamos um questionário de auto avaliação individual quanto a contribuição da Filosofia de forma interdisciplinar e outro questionário de avaliação quanto ao aprendizado em grupo.

4 Resultados Apresentados

Tivemos como objetivos específicos no processo de intervenção, que os alunos fossem capazes de: ter contato com textos filosóficos de modo significativo; reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida; reconhecer em textos escritos, ensinamentos relacionados ao modo de ser e viver; tornar conceitos como resultado de atividades complexas em que todas as funções intelectuais básicas como: atenção, memória lógica, abstração e capacidade de comparar e diferenciar. (BNCC,2017)

Para Vygotsky (1991), formação de conceitos diz respeito aos processos cotidianos, à experiência pessoal da criança e à instrução formal, à aprendizagem em sala de aula, que em seu entender, desenvolvem dois tipos de conceitos que se relacionam e se influenciam constantemente.

Tivemos como satisfatório a aplicabilidade do projeto de trabalho e uso de paradidáticos em Filosofia no 6º ano do Ensino Fundamental. Para obtermos tais resultados, aplicamos um Questionário com professora da disciplina de Filosofia, com objetivo de propor

a escola pesquisada aplicabilidade em projetos de trabalho com uso de paradidáticos de forma interdisciplinar em Filosofia, composto por dez questões semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, direcionadas com as seguintes categorias:

- a) Atuação e formação profissional;
- b) Aplicabilidade de projetos de trabalho e uso de estratégias de ensino;
- c) Entraves para ministrar a disciplina;
- d) Dificuldades dos alunos quanto a disciplina;
- e) Contextualização da Filosofia com outras áreas;
- f) Uso de recursos didáticos em Filosofia.

Quadro 1 – Respostas obtidas quanto aos resultados da pesquisa.

Categorias	Percepções
As 1ª e 2ª questões dizem respeito à aplicabilidade de Projeto de Trabalho em Filosofia e estratégias de ensino. Em sua resposta a docente apontou que considerou ter observado uma melhoria no desempenho escolar dos alunos.	Constatamos ao desenvolver o Projeto de Trabalho a partir do tema Felicidade e Virtude, que foi pertinente a aplicabilidade do mesmo, buscamos uma linguagem que viesse a dialogar com o contexto de vivência dos alunos aproximando a Filosofia a esta realidade. Percebemos ao trabalhar as concepções de indivíduo, pessoa e identidade a caracterização da sociedade por meio das reflexões que favoreceram introduzir as primeiras noções da Ética em Aristóteles, refletir e definir a felicidade humana, perceber que a vida racional precisa de prática constante. Entre outros objetivos alcançados promoveu a valorização de experiências e vivências dos discentes.
As questões 3, 4 e 5 abordam questões referentes à utilização da Matriz Curricular do 6º ano em Filosofia, a da não utilização do livro didático na escola nem junto aos alunos, nem para professor. Também aborda a questão acerca da incorporação dos conteúdos.	Percebemos as diferentes abordagens de autores sobre o livro didático e que em nossa prática pedagógica não podemos ter o livro didático como único recurso para ministrar a disciplina de Filosofia. É necessário o uso de textos filosóficos e outros recursos que venham favorecer o ensino aprendido.
A 6ª questão aborda os entraves para ministrar a disciplina de Filosofia	A professora coloca a ausência de livros didáticos e paradidáticos para auxiliar na elaboração das ações didáticas na disciplina. Vale ressaltar que fica a encargo do professor a busca dos materiais que porventura vá utilizar em suas aulas.
A 7ª questão trata das dificuldades que os alunos apresentam na disciplina.	A professora destaca a falta de hábito do aluno em expressar suas próprias ideias e opiniões e aponta situações diversas.
A 8ª questão faz referência ao uso de rádio, vídeo e outros materiais que mediados pedagogicamente tornam a ação interativa.	A professora abordou que esses equipamentos, apesar de disponibilizados, na prática são poucas vezes utilizados seja por mau funcionamento, seja por estarem em processo de manutenção.
9ª questão refere-se às medidas adotadas pela professora quando os alunos apresentam dificuldades em certos conteúdos	A professora respondeu que traz os pensamentos filosóficos para o cotidiano do aluno a fim de levá-lo a identificar a Filosofia em sua vida.

Fonte: Elaborado pela autora.

Destacamos as questões três a cinco pois abordam utilização da Matriz Curricular do 6º ano em Filosofia, bem como da ausência do uso do livro didático na escola seja pelos alunos, seja pelo professor. Essas questões também abordam a incorporação dos conteúdos explicitados, por sua vez, na matriz curricular. Creditamos a importância acerca do uso do livro didático uma vez que Libâneo (2002), infere que esse instrumento é um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor como para o aluno. Em relação ao paradidático, por exemplo, o pesquisador francês Pierre Bourdieu (1999), discute tratar-se de um gênero particular na literatura em geral.

Neste sentido, percebemos as diferentes abordagens de autores sobre o livro didático e que em nossa prática pedagógica não podemos ter o livro didático como único recurso para ministrar a disciplina de Filosofia. É necessário o uso de textos filosóficos e outros recursos que venham favorecer o ensino- aprendizagem.

Quanto a sexta questão, em relação ao Ensino Fundamental anos finais, quanto recursos didáticos, já que nosso foco é o aluno do 6º ano, discutir recursos didáticos variados é pertinente pois possibilita o uso de músicas, data show, filmes, livros paradidáticos, vídeos, jornais, materiais impressos, trabalhos em grupos, pesquisas, uso da biblioteca, internet e contextualização interdisciplinar da Filosofia e demais áreas, não se restringindo a livros didáticos e favorece a inserção de textos filosóficos, que são fundamentais na área em estudo.

Na sétima questão, acreditamos que utilização dos textos paradidáticos favoreceram a reflexão, pois proporcionou a percepção da interface da Filosofia no dia a dia dos alunos de forma significativa.

Na oitava questão, percebemos que a utilização de materiais pode possibilitar maior interação entre os alunos quanto ao tema proposto, o que ocorre quando utilizamos vídeos e filmes.

Na nona questão, a contribuição da Filosofia é de fundamental importância na Educação Básica.

Correia (2009), afirma que a Filosofia é uma produção comunitária, de toda sociedade, já que humaniza as pessoas.

Neste contexto refletimos sobre a contribuição da Filosofia na vida, em que Kohan, Leal e Ribeiro (2000), dizem que:

[...] a filosofia contribui para se manter aberta sempre a pergunta pelo sentido de como vivemos e do que fazemos, [...]. A filosofia é ela mesma transformadora, seu exercício impede o continuar pensando da forma em que se pensava. A filosofia serve ao pensamento, à sua própria lógica

problematizadora, sem que isso signifique que preste uma utilidade definida externamente. (KOHAN; LEAL; RIBEIRO, 2000, p.189).

Nesta perspectiva quanto ao pensamento dos autores, nos remete ao ensino de Filosofia além dos muros da escola, nivelado à idade dos alunos, repará-los para ir de encontro aos questionamentos presentes sobre a vida, para desenvolver sua formação crítica e visão de mundo de forma globalizada.

Nos apropriamos e ratificamos o pensamento de Lipman (1994) ao entender que podemos ressignificar a linguagem que usamos para discutir filosoficamente o mundo.

Neste sentido buscamos reflexões quanto transformações educacionais, a linguagem a ser utilizada, a vivência da Filosofia no contexto social do aluno e a contribuição da filosofia na conquista da cidadania mediada pelo ensino. Tais transformações, nos leva a refletir no papel da inserção da Filosofia na escola fundamental com vistas as propostas de Lipman para o ensino de Filosofia para criança. Em sua reflexão o filósofo refere que a Filosofia começa quando podemos debater acerca da linguagem que usamos para discutir o mundo (LIPMAN, 1994).

Neste sentido, devemos utilizar uma linguagem acessível a crianças e jovens, em nosso caso, para discentes do 6º ano do Ensino Fundamental, buscamos começar pelos textos filosóficos, para assim também, trabalhar a partir das questões do dia a dia dos alunos, tendo por princípio o diálogo filosófico, favorecendo o pensar bem, o pensar melhor, refletir promovendo o pensamento crítico, criativo ,ético e político favorecendo com que os discentes aprendam a comprovar seus argumentos, o que foi alcançado em nossa prática.

Aplicamos durante a intervenção, o Questionário de Autoavaliação, com objetivo de auto avaliar quanto a contribuição da Filosofia, a partir das leituras e discussões dos paradidáticos com temas de forma interdisciplinar favorecendo o senso crítico na vida cotidiana. O questionário contempla cinco perguntas correspondentes às seguintes categorias:

- a) Motivação e interesse para novas leituras;
- b) Curiosidade por serem presentes no cotidiano dos alunos;
- c) Vídeo favoreceu aprendizado quanto ao ensino de Filosofia;
- d) Participação nas questões de sala de aula;
- e) Motivação quanto aprendizado nas discussões desenvolvidas em
- f) Sala de aula.

Para melhor compreensão quanto aos resultados dos dados, apresentamos por meio do

seguinte quadro.

Quadro 2 - Contribuição da Filosofia na vida cotidiana

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	AS VEZES
1 Os livros paradidáticos de Filosofia motivaram o meu interesse para novas leituras?	100%	0%	0%
2 As histórias lidas despertaram minha curiosidade por serem presentes no meu cotidiano ou dos meus amigos?	65%	0%	35%
3 O uso do vídeo em sala de aula favoreceu o meu aprendizado quanto ao ensino de Filosofia?	80%	10%	10%
4 Pude participar nas questões de sala de aula dando minha opinião em alguns momentos?	70%	0%	30%
5 A Filosofia motivou o meu aprendizado nas discussões desenvolvidas em sala de aula?	100%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados do quadro 2, percebemos que a proposta do projeto de trabalho e utilização de paradidáticos, alcançou resultados significativos, haja vista que motivou em 100% quanto ao interesse para novas leituras; 65% tiveram suas curiosidades despertadas em relação ao cotidianos dos alunos, já que apenas 35% não obtiveram; 80% dos alunos tiveram seu aprendizado favorecido por meio do vídeo e 20% não demonstraram; 70% tiveram participação nas questões de sala de aula, 30% não alcançaram; e por fim, 100% sentiram-se motivados quanto aprendizado nas discussões desenvolvidas em sala de aula. Diante dos resultados percebemos como a filosofia é importante, pois possibilitou a reflexão a partir das questões do dia a dia, o que favoreceu a criticidade, as discussões em sala de aula, partindo da curiosidade, da pesquisa, da busca pelo conhecimento, auxiliou no processo de raciocínio, na participação nos debates, em que destacou-se a necessidade de valorizarmos tais momentos em sala, assim como a atitude filosófica no ensino fundamental.

Diante do exposto entendemos que os resultados foram significativos quanto aplicabilidade do projeto de trabalho e utilização do paradidático com textos filosóficos, específicos para crianças e jovens.

5 Considerações Finais

Este estudo buscou investigar a aplicabilidade de projetos de trabalho e o uso de paradidáticos no ensino de Filosofia, na Educação Básica. Com esta abordagem, a partir dos objetivos propostos, estes foram alcançados a partir dos resultados quanto aos recursos utilizados na intenção de despertar o pensamento crítico e autônomo nos alunos, e com o objetivo secundário, propiciar que os conteúdos possam ser compreendidos de forma mais

lúdica e eficaz.

A aplicabilidade do projeto foi possível e satisfatória, pois contribuiu com que os alunos lessem textos filosóficos, articulando-os a aspectos do dia a dia; refletissem sobre o sentido da disciplina no mundo contemporâneo; e valorizassem experiências e vivências em grupo. O projeto de trabalho como estratégia proporcionou a construção de conhecimento dos alunos por meio das diferentes linguagens utilizadas em classe, que favoreceu a participação, formulação do pensamento, tomada de atitudes em diferentes momentos em sala de aula por meio da socialização de atividades em grupo, investigação por meio da pesquisa o que também favoreceu a construção de novos conceitos e desconstrução de outros.

Foram abordados temas de forma interdisciplinar o que favoreceu reflexões quanto diferentes abordagens que vivenciaram pela utilização de livros paradidáticos em filosofia e a leitura e apreciação de textos filosóficos. Temas estes que despertaram curiosidades em diferentes contextos.

Em suma, podemos assim concluir que projetos de trabalho em Filosofia e o uso de paradidáticos no 6º ano foi uma experiência motivadora, valorizou a atitude criativa dos alunos, favoreceu o entendimento inicial quanto as leituras filosóficas, o que proporcionou a reflexão e em alguns casos a mudança de postura frente a algumas atitudes, de pensamento. Concluimos como resultado deste estudo que a contribuição dos projetos de trabalho em Filosofia amplia as possibilidades de aprendizagem no contexto escolar.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, C. **Um método para o ensino fundamental: O projeto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOIZARD. Sophie. **Grandes sábios falam a pequenos sábios**\Sophie Boizard: ilustração Laurent Audouin. Tradução Antônio de Macedo Soares. Ed. São Paulo: FTD, 2015.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. LDB nº 9394, de 20/12/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília/D. F.: MEC Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), 2006.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. São Paulo: Autêntica, 2009.

CORREIA, W. Filosofia, educação básica e cidadania. **Revista Espaço Acadêmico**. 2009.

DEWEY, J. **Os pensadores**. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural,1985.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação - os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KOHAN, W. O.; LEAL, B.; RIBEIRO, A. (Orgs.). **Filosofia na escola pública**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Trad. Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis: Vozes, 1994.

MUNAKATA, K. **Produzindo Livros Didáticos e Paradidáticos**. 1997. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SOUSA.M. **Vamos pensar um pouco?** Lições ilustradas com a Turma da Mônica \Mauricio de Sousa. Mario Sergio Cortela. São Paulo; Cortez: Mauricio de Sousa.Editora,2017.

THOMAZ, S. **Histórias do dia a dia: Um toque de Filosofia**\Samir Thomaz-1 ed- São Paulo: Moderna 2014.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas.1987.

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Artigo recebido em: 10.08.2019

Artigo aprovado em: 25.04.2020